

Editorial

Na linguagem coloquial, utilizamos a palavra “pessoa” quando queremos nos referir a um ser racional e consciente de si mesmo, com identidade própria. Uma pessoa é um ser social dotado de sensibilidades próprias, com um modo de entender e querer específico. A pessoa é um indivíduo humano concreto que se define pelo seu caráter singular e único. Ao longo de seu existir, a pessoa passa por muitas e complexas fases da vida. Na fase denominada “juventude” – uma das mais importantes – a pessoa, de certo modo, define seus interesses, seus projetos e as suas relações com os “mundos” ao seu redor, inclusive o “mundo-fé”. A pessoa entra numa fase de busca de identidade, num movimento caracterizado por grande energia, paradoxos e anseio por entrar no “mundo social” da independência.

A pessoa jovem começa a estabelecer a sua identidade. Há uma busca por construção dos traços identitários que a acompanharão ao longo da vida. Fazem parte desse processo construtivo aberto ao futuro, não somente o mover-se, comportar-se e agir, mas também as suas projeções, expectativas, medos, sonhos, vividos na perspectiva da necessidade de afirmação de “independência” em relação à família e “dependência” em relação a outras pessoas e grupos sociais.

É uma situação onde, certamente, a pessoa jovem precisa ser ajudada a encontrar o equilíbrio entre as relações parentais/familiares e as sociais/comunitárias. Tudo isso implica que a pessoa, na fase da juventude, deve ser auxiliada nesse desafiador processo de reflexão sobre por que, para que, como e até quando ser jovem, a fim de que essa fase seja lembrada como uma das etapas mais bonitas e interessantes de vida de uma pessoa, mesmo com todos os seus contras. Seja lembrada como o tempo das amizades, da construção

identitária, de relacionamentos duradouros, em que posições foram tomadas e a primeira maturidade emocional, social e intelectual foi adquirida. Nesse belíssimo mosaico, insere-se a relação entre a pessoa jovem, o discernimento sobre a sua fé e as implicações da fé sobre o seu percurso de vida.

Por essa razão, *Atualidade Teológica* achou por bem apresentar um dossiê intitulado: *Juventudes: pessoa, comunidade de fé e perspectivas pastorais*. Sabemos que, não só do ponto de vista acadêmico, a fé cristã e a teologia têm se preocupado, nos últimos anos, com a transmissão e vivência da fé. É possível notar, também, uma intensa preocupação do ponto de vista da prática pastoral. Tal preocupação levou, inclusive, a recente celebração do primeiro sínodo da igreja católica exclusivamente dedicado aos jovens e, de certo modo, feito com a participação deles.

Como se depreende do título do dossiê, estamos diante de um conjunto de pesquisas predominantemente teológico-pastorais que se interessam por um tema atual, urgente e relevante. Nesse dossiê, *Atualidade Teológica* pretende debruçar-se sobre a questão das juventudes nos dias atuais, especificamente no que diz respeito à transmissão e à vivência da fé cristã, a fim de pensar e repensar alguns aspectos antropológicos, eclesiológicos e pastorais, no cenário dos estudos da religião no Brasil.

O primeiro artigo do dossiê é de autoria dos pesquisadores doutores Leomar Antônio Brustolin e Rafael Martins Fernandes. O artigo, intitulado “Pessoa e comunidade: aspectos antropológicos e eclesiológicos nas reflexões pastorais da CNBB”, visa a esclarecer alguns aspectos da compreensão de pessoa nas reflexões da Conferência Episcopal do Brasil. Segundo os autores – dentre os quais um é bispo católico – esse é um tema que tem recebido muita atenção nas proposições pastorais do episcopado brasileiro. Daí a importância do artigo proposto e seu enquadramento nesse dossiê, pois permite-nos compreender dimensões em chaves antropológica e eclesiológica que emergirão mais especificamente nos próximos artigos. Para os autores, a relação entre a pessoa e a comunidade de fé é uma característica da reflexão dos bispos do Brasil, nos últimos decênios. Tal atenção progressiva à subjetividade humana reflete a sensibilidade dos pastores da igreja católica e, especificamente, a base antropológica de natureza integral que norteia suas proposições pastorais.

O segundo artigo do dossiê é de autoria do Dr. Joel Portella Amado, sobre “Aspectos antropológicos para a evangelização junto às Juventudes: reflexões a partir do Sínodo dos Bispos de 2018”. Objetivo do artigo é refletir de que modo o Sínodo de 2018 nos interpela a ampliar nosso horizonte pastoral

para bases antropológicas e socioculturais novas que emergem no atual contexto de mudança epocal. Para isso, o autor analisa as principais indicações do Sínodo presentes em sua fase preparatória, a fim de apresentar indicativos para uma ação pastoral junto às juventudes cujo objetivo seja conferir sentido à existência própria e em comunhão com os outros. Segundo o autor – bispo da igreja católica – pensar as fragilidades existenciais que os jovens experimentam é tarefa importante. Mas sobretudo, enxerga-los como pessoas que têm um insubstituível valor em si e ao mesmo tempo que têm que se abrir aos demais. Dentro desse quadro a evangelização apresentar-se-á menos doutrinante e muito mais como processo de solidificação da condição humana e co-humana.

O terceiro artigo do dossiê é da autoria dos Dr. Wellington Teodoro da Silva e Dr. Daniel Rocha. Nesse artigo, os autores discorrem sobre “Pastoral da Juventude do Meio Popular e Puebla: análise histórica da recepção das ‘opções preferenciais pelos jovens e pelos pobres’”. O artigo enseja analisar, em perspectiva histórica, a recepção, junto aos membros da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), das duas opções preferenciais feitas pela Conferência do Episcopado Latino-americano em Puebla: pelos jovens e pelos pobres. Para tanto, considera a década de 1980 a 1990 como um momento de intensa militância, mas ao mesmo tempo, como momento de reorientações profundas. Para os autores, nesse contexto de reorientações, o desejo por protagonismo tornou-se a força dinâmica que seria capaz de impactar no destino da humanidade e suas estruturas sociais. O artigo chama a atenção para o fato de que as indicações de Puebla foram acolhidas parcialmente pela PJMP, pois as opções que os jovens traziam eram mais radicais do que aquelas que o trabalho colegial dos bispos conseguira expressar nos textos conclusivos da Conferência sob a grafia de “opção preferencial”.

O quarto artigo do dossiê é de autoria do Dr. Allan Novaes. Apresenta-nos um “Inventário bibliográfico das pesquisas sobre a juventude adventista: elementos para um estado da arte”. O artigo é um importante “estado da questão” sobre as pesquisas cujo tema é a juventude adventista, suas características, temas e tendências. Para o autor, é importante entender tal “estado da arte” para perceber o processo de produção de conhecimento relacionado ao tema, em especial no Brasil. Inicia pela apresentação panorâmica das principais pesquisas sobre a juventude adventista, para concluir afirmando que o tema juventude adventista constitui-se como uma singular oportunidade de crescimento no campo de estudos teológicos e das ciência da religião, contri-

buindo, assim, para diminuição do “não lugar” que o adventismo – como um todo – tem no cenário acadêmico brasileiro.

Para a seção de artigos em temas diversos, apresentam-se três contribuições que, de certo modo, relacionam-se entre si, ao abordarem, dentro de contextos específicos, a relação entre o divino e o humano no cenário teológico atual.

O primeiro artigo é do Dr. João Manuel Duque. Dedicar-se ao tema “Do sepulcro vazio ao Olimpo revisitado: o ‘regresso dos deuses’ depois da ‘morte de Deus’”. A pretensão do artigo é realizar uma análise teológica da situação cultural resultante do processo denominado “morte de Deus” e na reação a ela produzida, conceituada como “regresso dos deuses”. O artigo, após apresentar alguns elementos da “morte” e do “regresso”, busca reafirmar a grande contribuição que a fé cristã pode oferecer nesse cenário. Em especial, a imagem do Deus crucificado. Segundo o autor, a partir do dizer e pensar o Deus crucificado, a teologia pode compreender e ressignificar a questão de Deus, num contexto de secularização. Tal compreensão de Deus é, ao mesmo tempo, reveladora do humano, fazendo com que o núcleo do debate sobre o conceito de Deus manifeste-se, sobretudo, de capital importância para a antropologia teológica hodierna.

O segundo artigo da seção de temas diversos apresenta-nos a contribuição do Dr. Renato Alves de Oliveira, intitulada: “Para uma reinterpretação da morte como consequência do pecado original”. O autor intenciona apresentar um balanço da caminhada da hermenêutica teológica da relação entre o pecado original e a morte. Após apresentação de alguns textos do Primeiro e do Novo Testamentos, o autor indica que do período patrístico até os nossos dias, inclusive no pensamento do magistério eclesial católico, há uma tendência em ler tais relações entre pecado original e morte em chave fisicista. Objetivo desse percurso histórico-teológico é propor uma reinterpretação numa perspectiva mais existencial e social, destacando que o ser humano nasce num contexto histórico marcado por estruturas de pecado. Nesse contexto, o ser humano se torna solidário com todos os outros humanos mortais.

O terceiro artigo da seção de temas diversos é de nossa autoria. O artigo é intitulado “Entre mistério divino e humano: cinquenta anos de pesquisa teológica na PUC-Rio”. Neste ano, o Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, ao qual está vinculado o nosso periódico de pesquisa, dá continuidade às celebrações de seu cinquentenário de

criação e apresenta, nesse artigo, as linhas características do movimento das ideias que têm norteado a pesquisa teológica produzida pela PUC-Rio. O artigo objetiva construir uma retrospectiva e, ao mesmo tempo, uma prospectiva, uma vez que tais traços estão em função de um movimento que toda a ciência teológica precisa ainda continuar realizando, não somente na PUC-Rio, mas em toda a recém autônoma Área 44 da Capes.

A resenha de autoria de André Luiz Benedito é sobre o livro intitulado *Celebrare l'alleanza: la tipologia dalla Bibbia alla liturgia*, que é uma obra de Nikolaj Aracki Rosenfeld publicada pela editora CLV – Edizioni Liturgiche, em 2017.

Em relação com a divulgação das pesquisas feitas no Departamento de Teologia da PUC-Rio, neste número, comunicamos os resumos das 16 dissertações levadas à defesa em nosso Programa de Pós-graduação no ano de 2018.

Neste ano jubilar, o Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro agradece aos leitores pela caminhada ao longo desses cinquenta anos e deseja um bom aproveitamento dos textos que publicamos!

Rio de Janeiro, 7 de março de 2019

Abimar Oliveira de Moraes
Editor